

UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO TEXTO “APRESENTAÇÃO”, EXTRAÍDO DE CADERNOS DIDÁTICOS PRODUZIDOS PARA O CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DA UAB/UNIMONTES

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).
Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa.



Resumo

Este presente trabalho focaliza um conjunto de textos denominado “Apresentação”, parte de um gênero nomeado de *caderno didático*, produzido pela Universidade Estadual de Montes Claros para atender aos cursos de formação de professor a distância da Universidade Aberta do Brasil. O objetivo central deste estudo é descrever se um conjunto de cinco textos de “Apresentação”, extraídos de igual número de diferentes cadernos didáticos, produzidos para o curso de Letras/Português da UAB/Unimontes, apresenta os mesmos elementos característicos: linguísticos, organizacionais, retóricos que evidenciam a escrita de um mesmo texto, por diferentes autores. A intenção dessa proposta é contribuir com a pesquisa sobre a escrita de textos específicos para o ensino a distância, revelando se os produtores têm conhecimento tácito sobre a organização e funcionamento desses gêneros. Para isso, elegemos a abordagem sociorretórica para o estudo dos gêneros textuais, com destaque para as reflexões de Swales apud Hemais; Biasi-Rodrigues (2005), especialmente na aplicação de seu modelo CARS (*create a research space*), ao analisar gêneros textuais em universo acadêmico e profissional; Bazerman (2006) que destaca o enfoque social e Miller (2012) que se refere ao padrão e à ação, conceitos fundamentais à abordagem sociorretórica. O método qualitativo permitiu a análise dos textos de “Apresentação”, com vistas à descrição dos padrões textuais recorrentes e à distinção das diferenças linguísticas e organizacionais dos textos. Por fim, ainda que comprovadas as diferenças no padrão da escrita desses textos por diferentes autores, defendemos que os textos de “Apresentação” apresentam traços regularizados na escrita, em razão de seu propósito sociocomunicativo.

Palavras-chave: Gênero textual. Texto “Apresentação”. Análise sociorretórica.

1 Introdução

A noção plural gênero textual/discursivo é central no estudo da própria linguagem por colocar em relação, língua, sociedade e discurso¹, por essa razão tem constituído tema de estudo de muitos pesquisadores de diferentes áreas que têm produzido um vasto e profícuo quadro teórico dedicado ao estudo do gênero, estabelecendo, com isso, novos paradigmas conceituais na ciência linguística contemporânea.

A produção científica dedicada à definição e ao estudo do gênero vem produzindo um rico diálogo entre diferentes correntes teóricas. Neste sentido, as expressões “gênero discursivo” ou “gênero textual” são empregadas para se referir ao mesmo objeto, apesar de as diferenças conceituais e os dispositivos de análises dentro de cada modelo teórico serem diversos. Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005, p. 8) afirmam que “as abordagens teóricas tanto se aproximam – ao lançar um olhar social e discursivo sobre a linguagem – quanto se distanciam – ao pôr em cena conceitos-chave bastante distintos”. Desse modo, os estudos de como os gêneros são aprendidos, produzidos, realizados e a análise de diferentes gêneros, por cada uma das abordagens, amplia o campo de estudo e de pesquisa.

Em relação às abordagens existentes, elas podem ser definidas sob três teorias gerais: as abordagens sociossemiótica, sociorretórica e sociodiscursiva, conforme Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005). Para entender melhor, a abordagem sociossemiótica caracteriza-se por apresentar e refletir sobre os modelos teóricos de Hasan, Martin, Fowler, Kress e Fairclough que se basearam totalmente ou parcialmente, na teoria sistêmica (funcionalismo de M.A.K. Halliday) nas análises críticas e na teoria textual. Já, na abordagem sociorretórica, estudiosos como Swales e Miller voltam-se para a retórica, a teoria do texto e de como os gêneros são fundamentalmente relacionados à situação. Por fim, a abordagem sociodiscursiva apresenta reflexões e contribuições fundamentais de M. Bakhtin que influenciaram e guiaram às posições de Adam, Bronckart, Maingueneau acerca da análise do discurso, da teoria do texto e, principalmente, tratam a noção de gênero como categoria do discurso cuja função social é mais significativa do que a simples análise estrutural dos textos.²

Na verdade, todas as abordagens oferecem um vasto e complexo conjunto de teorias que serve para orientar diferentes tratamentos analíticos e pedagógicos. Em relação a essa questão, vale destacar a função social que os gêneros exercem no ensino de língua oral e escrita em contextos escolares desde a

1 O Dicionário de Linguística da Enunciação define o termo discurso como “um fenômeno social complexo, multifacetado, que nasce a partir do diálogo entre discursos diversos. Constitui-se no âmbito do já-dito e, ao mesmo tempo, é orientado para o discurso-resposta que é solicitado a surgir. Todo discurso responde a outros dizeres e, por conseguinte, é tecido heterogeneamente por uma diversidade de vozes (posições sociais, pontos de vista) mais ou menos aparentes [...]”. (FLORES et al., 2009, p. 84).

2 A orientação teórica sobre as três abordagens aqui apresentadas considerou a organização teórica e conceitual para o estudo do gênero discursivo/textual da obra “Gêneros: teorias, métodos, debates”. MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH (Org.). 2005).

educação básica até os ambientes acadêmicos. Então, podemos depreender que, ainda que haja um esforço em criar uma taxonomia de abordagens de gêneros, é inevitável o cruzamento entre os diferentes quadros teóricos, mesmo que algumas rotas ofereçam dispositivos teóricos e analíticos mais adequados ao tratamento de textos que emergem de contextos específicos como os escolarizados, por exemplo.

Neste trabalho, adotamos os aportes teóricos dos estudos retóricos de gêneros que emergem da obra da nova retórica, de acordo com Reiff e Bawarshi (2013). Os autores concebem a retórica como ação simbólica por meio da qual os seres humanos apropriam-se da linguagem para estabelecer interação e cooperação alterando, com isso, a realidade social. Essa nova visão dos estudos retóricos que não se atrela somente às formas de erudição, contribuiu com os estudos retóricos de gêneros que se dedicam em “examinar a maneira como os gêneros – como modos retóricos tipificados de agir em situações recorrentes – atuam como meios simbólicos de estabelecer identificação e cooperação social” (REIFF; BAWARSHI, 2013, p. 84).

Nossa filiação a esse modelo teórico, neste texto, deve-se as pesquisas e as perspectivas teóricas sobre a aquisição e a escrita de gêneros em contextos acadêmicos específicos, particularmente nos estudos cujo foco destaca a análise dos padrões e traços regularizados dos textos que permitem que eles sejam nomeados ou não de um mesmo gênero pelas organizações sociais. A par disso, o objetivo central deste estudo é descrever se um conjunto de cinco textos intitulados “Apresentação”, extraídos de igual número de diferentes cadernos didáticos produzidos por diferentes autores para o curso de Letras/Português, na modalidade a distância, da Universidade Aberta do Brasil/Unimontes, apresenta os mesmos elementos característicos: linguísticos, organizacionais, retóricos que possibilitam relacionar essas características com os propósitos retóricos desse gênero, eleito para instruir e orientar o aluno a distância sobre a organização, a leitura e a compreensão das unidades que compõem cada caderno didático. Com isso, pretendemos verificar, ainda, se existem diferenças de padrões textuais no que se denomina de “o mesmo gênero”, mesmo considerando sua função sociodiscursiva.

Assim, partimos da teoria dos movimentos retóricos de John M. Swales (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005), que se dedicou à análise de gêneros textuais que emergem de contextos profissionais e acadêmicos e à descrição e à

aplicação de princípios teóricos metodológicos embasados nos movimentos retóricos do modelo CARS (*create a research space*). Interessam-nos ainda as reflexões de Bazerman (2006), que destaca o enfoque social na análise de gêneros textuais, focalizando temas como: conjunto de gêneros, sistemas de gêneros e tipificação, e Miller (2012), ao discorrer sobre a base cultural dos gêneros, que se refere ao padrão, à convenção e à ação, conceitos fundamentais à abordagem sociorretórica.

2 Fundamentação teórica

Os estudos retóricos de gêneros dedicam-se a explicar como os gêneros possibilitam aos usuários, por meio de recursos linguísticos e retóricos, desempenharem ações na e com a linguagem simbolicamente situada e, com isso, exercerem papéis sociais e alterarem relações e padrões comunicativos preestabelecidos. Reiff e Bawarshi acrescentam que os estudos retóricos de gêneros, doravante ERG,

se concentram no modo como os gêneros, através de seu uso, mantêm e ajudam dinamicamente a reproduzir práticas e realidades sociais, além de revelar tensões internas. Para os ERG, portanto, o contexto fornece mais do que um valioso conhecimento de base com respeito a propósitos comunicativos, pertencimento à comunidade discursiva, nomenclatura de gêneros [...]. O foco da análise de gêneros nos ERG, dessa forma, foi dirigido para a compreensão de como os gêneros medeiam práticas, interações e realidades simbólicas situadas [...]: em suma, **o papel que os gêneros desempenham na maneira como os indivíduos experimentam, coconstroem e se engajam em práticas sociais e núcleos de atividades** (REIFF; BAWARSHI, 2013, p. 81, grifo nosso).

Para entender como os gêneros se moldam e se constroem, tendo em vista as atividades sociais que realizam, Bazerman (2006) propõe uma incorporação dos gêneros em três configurações. A primeira, denominada de “conjunto de gêneros”, refere-se a um conjunto de tipos de textos que uma pessoa, representando um determinado papel, tende a produzir. A segunda, nomeada de “sistema de gêneros”, reúne os vários gêneros utilizados pelos membros de uma empresa, por exemplo, que apresentam traços padronizados na escrita, na organização, e na função social que exercem. Por fim, a terceira e última configuração “sistema de atividades” atrela-se ao “sistema de

gêneros” eleitos por uma organização. Devemos considerar, por exemplo, em determinadas atividades, que os gêneros orais se mostram mais apropriados que os gêneros escritos e vice-versa. Ao apresentar essas configurações, Bazerman (2006) oferece ao campo de estudo orientações metodológicas e dispositivos analíticos sobre o reconhecimento de gêneros, cujos padrões e traços textuais revelam os contextos sociais e culturais em que são empregados, como, por exemplo, a modalidade de ensino a distância, que faz uso de gêneros textuais específicos, considerando seu propósito formativo e sociocomunicativo.

Outra expoente da proposta sociorretórica para o estudo de gêneros textuais, a professora de retórica e pesquisadora Carolyn Miller (2012), acompanha Bazerman, ao defender que “um conjunto de gêneros representa um sistema de ações e interações que possui funções e lugares sociais específicos, assim como valor ou função repetitiva ou recorrente” (MILLER, 2012, p. 47). Para Miller, o gênero é um artefato cultural, em que é possível constatar uma relação entre as instanciações individuais (ações particulares) na produção de um gênero e a interferência abstrata de uma instituição, com seus sistemas de valores, que solicita a produção desse gênero:

Ver gênero desse modo, como um nexos estrutural de nível intermediário entre mente e sociedade, sugere a contribuição específica que a retórica oferece ao problema na teoria social; isso deriva da natureza “direcionada” da retórica. A necessidade prática de concatenar recursos linguísticos em prol da ação social conecta os níveis micro e macro. [...] O indivíduo tem que reproduzir noções padronizadas de outros, de outros indivíduos institucionais ou sociais, e a instituição, a sociedade ou a cultura têm que oferecer estruturas pelas quais os indivíduos possam fazer isso. O conhecimento mútuo, cultural, que possibilita a atores individuais comunicarem-se com participantes competentes, inclui estruturas de interação, de exigência, de papéis participantes e de outras regras e recursos³ (MILLER, 2012, p. 50-51).

3 Miller (2012), ao se referir às características que definem os gêneros, defende o argumento de que uma noção retoricamente eficaz de gênero deve privilegiar não a substância ou a forma do discurso, mas a ação empregada em sua realização. Para comprovar a validade desse argumento, a pesquisadora sugere analisar as relações entre gênero e situação recorrente e a maneira como o gênero pode expressar uma situação retórica tipificada.

A defesa de Miller de que o gênero é ação social deriva do fato de concebê-lo como estrutura social. Miller refere-se ao teórico social Anthony Giddens (GIDDENS apud MILLER, 2013), cujas reflexões sobre ação e estrutura tiveram grande impacto no conjunto de suas teorizações sobre gênero, para defender que a estrutura, ou forma, é um elemento constituinte da ação e a ação é o fator mais relevante. De acordo com o ponto de vista de Miller, não somos capazes de compreendermos os gêneros

sem relacioná-los a um universo coletivo que os constitui, sem relacioná-los a uma instituição, cultura, comunidade. As reflexões de Miller esbarram em um dos pontos centrais que regem a escrita deste artigo: a escrita de um texto específico, por diferentes autores de uma mesma instituição, revela um conhecimento tácito sobre os padrões textuais, linguísticos e organizacionais que compõem esse texto? A resposta pode ser extraída de um campo emergente de pesquisas empíricas sobre textos e gêneros produzidos em contextos acadêmicos.

Um dos grandes expoentes desse quadro teórico, notadamente, é John M. Swales, que dedica sua obra “para aplicações em análises de gêneros textuais em contextos acadêmicos e profissionais. Tanto que o nome dele é associado à área de estudos e ensino de inglês para fins específicos” (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 108). Trata-se de um estudo inovador sobre a análise de gêneros textuais e dos propósitos comunicativos que desempenham em comunidades discursivas específicas como em contextos pedagógicos de aprendizagem de inglês para fins acadêmicos. As reflexões de Swales partem de uma análise linguística que revela muito mais da organização do texto (escolhas linguísticas) e das práticas sociais (acadêmicas e profissionais) adotadas na configuração do gênero; elas incidem, assim como defende Miller, na necessidade de pesquisar e de rastrear, junto à comunidade que utiliza o gênero, a função social que ele desempenha e os papéis dos envolvidos em sua produção e recepção.

Swales (apud HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005) admite faltar clareza na noção de gênero. Para ele, essa noção é resumida como uma fórmula textual, por essa razão mal compreendida e, por esse motivo, é recorrentemente alvo de críticas. Diante dessa percepção, Swales inspirou-se em diferentes perspectivas teóricas para formular sua concepção de gênero, recorrendo a diferentes campos como o folclore, os estudos literários e a linguística. O resultado de suas reflexões corrobora a elaboração da noção de gênero que apresenta cinco características elementares: a primeira característica refere-se à ideia de classe. O gênero é reconhecidamente uma classe de eventos comunicativos; a segunda característica, considerada por ele, é a mais importante, é a de que uma classe de eventos comunicativos realiza um propósito comunicativo claro, objetivo; a terceira característica apresenta traços específicos em sua definição, referindo-se à prototipicidade; a razão ou a lógica subjacente ao gênero constitui a quarta característica, que simboliza que cada gênero tem uma lógica própria em razão de

seu propósito comunicativo que permite que uma comunidade o identifique; a última é quinta característica do gênero é a terminologia criada pela comunidade discursiva para seu uso (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

É preciso incluir, nas contribuições de Swales para o estudo do gênero, o conceito de comunidade discursiva, já que os gêneros podem emergir, serem produzidos e consumidos em espaços sociais determinados:

Com base na teoria de estruturação (GIDDENS, 1979), em que as estruturas sociais existem virtualmente e são produzidas por pessoas, e também na teoria de comunidade como um construto retórico (MILLER, 1992), Swales conclui que uma comunidade retórica “persiste por instanciação e envolvimento, em vez de existir por associação e coletividade” (1993, p. 696). [...] No caso de uma universidade, qual seria a comunidade discursiva: a universidade inteira, o centro (por exemplo, o Centro de Teologia e Ciências Humanas), o departamento, ou a cadeira? (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 116).

Como se vê, não é fácil definir os limites que constituem uma comunidade discursiva em uma universidade, por exemplo. Isso se dá em razão de muitas comunidades acadêmicas poderem se encontrar em fase de implantação, desenvolvimento e, por esse motivo, não apresentarem gêneros que revelem traços linguísticos e retóricos estáveis dessa comunidade. Para responder a questões como essa, Swales (1998b apud HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005) apresenta uma noção de comunidade discursiva de lugar, como um grupo de pessoas que frequentemente trabalha junto, e que comunga uma noção estável, ainda em evolução, dos objetivos apresentados pelo grupo. Essa comunidade produz uma variedade de gêneros cuja função é atender aos objetivos propostos. Pode-se afirmar que esses gêneros apresentam traços linguísticos e retóricos característicos que permitem aos membros de uma determinada comunidade, como de uma universidade, elegê-los e não outros, tendo em vista as ações que almejam desempenhar, a interação entre os participantes e as situações de uso.

Adentramos, pois, em uma noção imprescindível nas reflexões de Swales sobre os gêneros textuais, a de propósito comunicativo. Após o lançamento de **Genre Analysis** em 1990, Swales reviu as bases de sua teoria e afastou-se de sua posição inicial de defender o propósito comunicativo como noção responsável

pelo conceito de gênero. Em artigo escrito em coautoria com Inger Askehave (ASKEHAVE; SWALES, 2001 apud HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005), os autores apresentam o emprego de duas estratégias para a identificação de gêneros: um procedimento textual/linguístico em que se examina em uma etapa a estrutura do gênero, o estilo e o conteúdo. Numa outra estratégia, o propósito comunicativo é revelado na revisão do gênero; ainda se devem considerar a identificação da comunidade, seus valores, os gêneros produzidos, além dos traços que regulam a produção de gêneros da comunidade.

3 Metodologia e *Corpus*

Os estudos de Swales (1990 apud REIFF; BAWARSHI, 2013) apontam para os principais padrões de organização textual de artigos de pesquisa de língua inglesa e deram origem ao modelo CARS (*create a research space*) que se tornou bastante utilizado no ensino e na análise de gêneros produzidos em espaços acadêmicos e profissionais.

No presente trabalho, observou-se em que medida o modelo de análise proposto por Swales (1990) possui aplicabilidade no estudo do gênero “Apresentação”, verificando-se, também, se há diferenças nos padrões de organização textual e retórica na produção do mesmo gênero produzido por diferentes autores, quase todos vinculados a uma mesma instituição, para introduzir cadernos didáticos de diferentes disciplinas das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, destinados à formação de professores no curso de Letras/Português na modalidade a distância da UAB/Unimontes. Para tanto, foram analisados cinco textos denominados “Apresentação”, mediante adaptação do modelo de análise proposto por Swales (1990), adaptado por Zakir; Andreu-Funo (2013). Em seguida, verificou-se a ocorrência ou não desses padrões nos textos por meio da análise de comparação.

Posteriormente, passamos a identificar quais padrões são semelhantes e quais não seguem o modelo adaptado (1993), o que sugeriria padrões de regulação distintos em textos do mesmo gênero escrito por diferentes autores. Por último, estabeleceu-se uma comparação entre os cinco textos produzidos por diferentes autores, observando as principais características de organização em textos de um mesmo gênero. Para seleção e composição do *corpus* de análise, consideramos os textos de “Apresentação”, extraídos da 1ª reedição dos cadernos das áreas de Língua Portuguesa/Linguística que

compõem o conjunto de materiais didáticos obrigatórios do curso de Letras/Português para o período 2014-2017 da UAB/Unimontes, são eles: Introdução à leitura – 1º período; Introdução à linguística – 2º período; Leitura e produção de textos – 3º período; Ensino de gramática na escola – 4º período e Língua Portuguesa: morfologia – 5º período. Esses cadernos encontram-se disponíveis em <<http://www.ead.unimontes.br/material-graduacao/material-didatico-de-lettras-portugues>>.

3.1 O modelo CARS descritivo da organização textual proposto por Swales

A partir dos estudos de Swales (1990), acerca da organização textual de exemplares do gênero artigo de pesquisa, o QUADRO 1 mostra o esquema protótipo do modelo de análise de gêneros proposto e revisto pelo próprio autor:

QUADRO 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (SWALES, 1990, p. 141).

MOVIMENTO 1: Estabelecer o território
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)
MOVIMENTO 2: Estabelecer o nicho
Passo 1A – Contra-argumentar ou Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou Passo 1C – Provocar questionamento ou Passo 1D – Continuar a tradição
MOVIMENTO 3: Ocupar o nicho
Passo 1A – Delinear os objetivos ou Passo 1B – Apresentar a pesquisa Passo 2 – Apresentar os principais resultados Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse modelo tem sido empregado, com adaptações, às análises de variados gêneros textuais, como “Wood (1982), em seções de métodos e resultados em textos de química; Dudley-Evans(1986), em seções de introdução e discussão

de dissertações de mestrado; Crookes (1987), em textos científicos de diversas áreas” (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005, p. 122). No Brasil, a aplicação deste modelo na análise de gêneros, principalmente dos textos produzidos em ambientes acadêmicos, tem produzido pesquisas interessantes, ver Motta-Roth (1995); Araújo (1996); Aranha (1996), dentre outros.

3.2 O padrão descritivo da organização textual do gênero “Apresentação”

Nesta análise, objetivando contribuir para o estudo do texto denominado “Apresentação”, segue uma proposta de análise textual baseada no modelo CARS, e na adaptação desse modelo apresentado por Zakir; Andreu-Funo (2013), que descrevem os componentes textuais que possibilitaram a identificação de unidades e subunidades retóricas na organização social desse gênero.

O texto de “Apresentação”, que introduz cada um dos cinco cadernos descritos, tem a função precípua de descrever a organização geral de cada caderno, desempenhando um papel importante ao fazer mediação entre a instituição, os autor(es) e os alunos, socialmente dispersos, considerando a modalidade de formação a distância. É por meio desse texto que se estabelece a interação entre autor-conteúdo-aluno e, ainda, por meio dele que são apresentadas e definidas estratégias de ações tipificadas, tendo em vista os papéis sociais e institucionais desempenhados pelos agentes envolvidos na produção e recepção desse gênero. “Para Miller, portanto, os gêneros devem ser definidos não só em termos da fusão de traços substanciais e formais que corporificam em situações recorrentes, mas também pelas ações sociais que ajudam a produzir” (REIFF; BAWARSHI, 2013, p. 96).

Assim, adaptamos e expandimos o modelo proposto por Zakir; Andreu-Funo (2013) para quatro unidades retóricas (URs), em razão da seleção e condução das informações que revelam, por meio de cada tópico, os temas e os propósitos específicos padronizados, dentro do que se denomina de o mesmo texto. Assim, dentro de cada unidade retórica, apresentamos e descrevemos subunidades (S) retóricas sequencialmente numeradas, conforme os propósitos comunicativos que realizam.

Passamos à descrição do modelo criado para esta análise: a unidade 1 (UR1), considerada de maior relevância, é responsável por mostrar as estratégias eleitas pelos produtores para apresentação da disciplina e os recursos linguísticos empregados para estabelecer interação, por meio do que é exposto no tópico da subunidade 1. As subunidades 2 e 3 constituem tópicos em que os autores se apresentam, saúdam os alunos e apresentam os objetivos da disciplina, sendo que a ordem dessas informações não é padrão nos cinco textos de “Apresentação”, o que demonstra uma alternância nas informações apresentadas, aqui caracterizadas pelos conectivos e/ou, conforme descrito no modelo CARS, revelando os critérios de seleção e relevância das informações pelo(s) produtor(es) do gênero.

Na unidade retórica 2 (UR2) são descritos métodos, procedimentos didáticos e referencial teórico, por meio de apenas duas subunidades 1 e 2. A subunidade 1 mostra a metodologia escolhida pelo(s) autor(es) na condução dos conteúdos que serão apresentados, imbricada a subunidade 2 que expõe os principais referenciais teóricos utilizados.

Na sequência, a unidade retórica 3 preenchida pelas subunidades 1, 2 e 3 respectivamente, ou de modo alternado, descrevem a organização da disciplina, carga horária, metodologia, ementa extraída do Projeto Político Pedagógico (documento que regulamenta essa modalidade de curso), e os objetivos: geral e específicos.

Por fim, na unidade retórica 4 é apresentada e descrita a organização da disciplina em unidades que compõem o caderno didático. Nessa unidade, a subunidade 1 apresenta maior densidade informativa, por constituir o tópico que descreve as unidades que organizam o caderno. Na sequência, a subunidade 2 apresenta informações sobre elementos textuais que são acrescentados ao longo do texto de cada unidade, que possibilitam interação e consulta a outras fontes. Já, a subunidade 3 apresenta como serão arrematadas todas as informações de cada unidade, além de citar as referências bibliográficas e a obrigatoriedade da realização da Atividade de Aprendizagem – AA.

A seguir, apresentamos o QUADRO 2, versão adaptada e expandida do modelo apresentado por Zakir; Andreu-Funo (2013), e o QUADRO 3, em que são reproduzidos fragmentos de “Apresentação” que ilustram a organização do gênero em unidades retóricas e subunidades.

QUADRO 2 – Unidades retóricas (URs) e subunidades (S) identificadas na análise de textos de “Apresentação”

<p>UR1: Apresentando a disciplina/referência a conhecimentos prévios</p> <p>Subunidade 1: Apresentação da contextualização temática da disciplina; tentativa de estabelecer interação; 00000000000000000000000000000000 e/ou</p> <p>Subunidade 2: Apresentação breve dos autores, saudação aos alunos; e/ou</p> <p>Subunidade 3: Apresentação dos objetivos da disciplina que servirão de subsídio para seu estudo.</p>
<p>UR2: Apresentando métodos, procedimentos didáticos e referencial teórico</p> <p>Subunidade 1: Apresentação da metodologia escolhida que guiará os estudos; e/ou</p> <p>Subunidade 2: Apresentação dos principais referenciais teóricos que nortearam a escolha dos conteúdos que comporão as unidades do caderno didático.</p>
<p>UR3: Apresentando informações sobre a disciplina, estabelecendo relações com outras disciplinas</p> <p>Subunidade 1: Apresentação da organização da disciplina: carga horária; metodologia; e/ou</p> <p>Subunidade 2: Apresentação e descrição da ementa, filiando-a ao projeto político-pedagógico do curso a distância; e/ou</p> <p>Subunidade 3: Apresentação e descrição dos objetivos geral e específicos.</p>
<p>UR4: Apresentando e descrevendo a organização da disciplina em unidades que compõem o caderno didático</p> <p>Subunidade 1: Apresentação e descrição da temática de cada unidade que compõe o caderno didático</p> <p>Subunidade 2: Apresentação e explicação sobre a função de elementos textuais acessórios e links interativos: Glossário; Para Saber Mais; Dica; Atividade;</p> <p>Subunidade 3: Apresentação das seções complementares às unidades do caderno: Resumo; Referências básicas e complementares; Atividades de Aprendizagem –AA</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

QUADRO 3 – Unidades retóricas (URs) e subunidades (S) identificadas na análise de textos de “Apresentação”

UR1: Apresentando a disciplina/referência a conhecimentos prévios

Subunidade 1: “Neste semestre, temos uma disciplina intitulada Introdução à Linguística. Nessa disciplina, vamos abordar uma atividade humana extremamente utilizada: a linguagem. Já reparou quando nos interagimos, comunicamos e expressamos o pensamento em nosso dia a dia? Pois é. Especificamente, vamos nos restringir à linguagem verbal humana, ou seja, a língua falada e escrita, e, também, às suas concepções”. (Caderno Introdução à linguística, p. 9, linhas 1-5).

Subunidade 2: “ Os professores conteudistas, responsáveis pela disciplina Introdução à leitura, felicitam-no por ter conquistado a chance de fazer um curso superior. Saiba que essa é uma oportunidade que, embora direito de todos, ainda é reservada àqueles que se esforçam e que fazem por merecer. Sabemos que muitos conhecimentos referentes à disciplina já foram elaborados por você, ao longo de sua vida, entretanto, esperamos contribuir no sentido de possibilitar o contato com ferramentas linguísticas, discursivas e enunciativas, que oportunizarão a ressignificação dos seus conhecimentos e aquisição de conhecimentos outros, num processo de metacognição (reflexão sobre o próprio saber)”. (Caderno Introdução à leitura, p. 9, linhas 1-11).

Subunidade 3: “ Apenas no século XX, teremos uma ciência que investigará a linguagem verbal humana com seu objeto de estudo, com métodos próprios de investigação. Ciência que será denominada Linguística”. (Caderno Introdução à linguística, p. 9, linhas 11-13)

UR2: Apresentando métodos, procedimentos didáticos e referencial teórico/estabelecendo interação

Subunidade 1: “Dessa ciência, veremos seu conceito, métodos investigativos, objeto de estudo, modalidades, ramificações... Ah, veremos noções de variação linguística (as maneiras diferentes de se usar uma língua em contextos diferenciados). (Caderno Introdução à linguística, p. 9, linhas 14-16).

Subunidade 2: “ Teceremos reflexões sobre o ensino de gramática na escola: métodos e procedimentos, sobre gramática tradicional gramática contextualizada, abordaremos os princípios norteadores do ensino previstos nos documentos oficiais, visando explicitar problemas e possibilidades de ensino de língua materna”. (Caderno Ensino da gramática na escola, p. 9, linhas 13-16).

UR3: Apresentando informações sobre a disciplina; estabelecendo relações com outras disciplinas

Subunidade 1: “A disciplina “leitura e Produção de Textos” será ministrada no curso de Letras – Português com uma carga horária de 75 horas. Ela é complementar às disciplinas Iniciação Científica e Metodologia Científica, ministradas no 1º e 2º períodos do curso, respectivamente”. (Caderno Leitura e produção de textos, p. 10, linhas 22-24).

Subunidade 2: “De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português, será desenvolvida a ementa: Textos científicos: artigos, resenhas, relatórios e resumos. Memorial: geral e acadêmico. Monografia”. (Caderno Leitura e produção de textos, p. 10, linhas 25-29).

Subunidade 3: “O objetivo geral desta disciplina é: oferecer aos acadêmicos a oportunidade para o estudo de parâmetros para a leitura e a escrita de trabalhos acadêmico-científicos, como forma de subsidiá-los para as tarefas no desenvolvimento dessas práticas. Os objetivos específicos estão explicitados após apresentação de cada unidade”. (Caderno de Leitura e produção de textos, p. 10, linhas 30-35).

UR4: Apresentando e descrevendo a organização da disciplina em unidades do caderno didático

Subunidade 1: “ Para o alcance desses objetivos, a disciplina está organizada em quatro unidades:

Unidade I – O ensino de gramática na escola: algumas perspectivas;

Unidade II – Tipos de ensino de língua e a realidade do ensino de gramática no Brasil;

Unidade III – Métodos e procedimentos didáticos para o ensino de gramáticas;

Unidade IV – Tópicos de aplicação do ensino de gramática”. (Caderno Ensino de gramática na escola, p. 10, linhas 53-57).

Subunidade 2: “Alguns termos que possam dificultar a sua compreensão estão explicitados ao lado do texto na forma de GLOSSÁRIO. Você pode também recorrer a um dicionário caso seja necessário. Paralelamente, vão sendo inseridas ATIVIDADES a serem realizadas antes ou após a discussão do conteúdo. Algumas delas estão no próprio Caderno, outras pressupõem pesquisa no ambiente virtual, e/ou em equipes de estudo. Elas podem ser feitas individualmente ou em grupos e há algumas para as quais sugerimos, inclusive, o envolvimento de seus familiares. O importante é que você não deixe de fazê-las, pois elas, ora funcionam como levantamento do seu conhecimento prévio, ora como autoavaliação para confirmação do seu entendimento e consequente alcance dos objetivos”. (Caderno Ensino de gramática na escola p. 10, linhas 64-73).

Subunidade 3: As SUGESTÕES e DICAS PARA ESTUDOS e para PESQUISAS COMPLEMENTARES estão localizadas junto aos textos. Elas são oportunidades para você se tornar um aprendiz autônomo, qualidade que hoje se faz cada vez mais necessária em todas as áreas. Após cada unidade estão as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS e, ao final da disciplina, você encontrará um breve resumo com os principais pontos abordados. Lembre-se de que a realização das atividades avaliativas é obrigatória. (Caderno Ensino de gramática na escola, p. 10, linhas 73-78).

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos fragmentos dos cinco textos denominados de “Apresentação” mostra uma padronização na organização das informações que compõem o gênero, embora cada texto apresente e disponha as unidades retóricas e as subunidades de modo a revelar arranjos e estratégias particulares empregados em sua composição. Dos cinco textos analisados, quatro extraídos dos cadernos das disciplinas – Introdução à leitura – 1º período; Introdução à linguística – 2º período; Leitura e produção de textos – 3º período; Ensino de gramática na escola

– 4º período – apresentam mais de uma autoria. A maioria dos autores é vinculada à Unimontes e pertence à mesma comunidade acadêmica, com exceção do texto “Apresentação” do caderno de “Língua Portuguesa: Morfologia” – 5º período, que foi escrito por apenas um autor, que não mantém nenhum vínculo com o sistema UAB/Unimontes, nem faz parte do quadro de docentes da instituição. Após a análise, ainda que reconheçamos que a organização retórica de todas as unidades e subunidades que compõem os textos de “Apresentação” demonstra ações retóricas tipificadas na escrita desse gênero, a origem e a filiação de autores a um outro universo acadêmico denunciam outras formas de organização textual e linguística. Em relação a isso, Hemais; Biasi-Rodrigues (2005, p. 124) afirmam que “essa frequência bastante reduzida das unidades retóricas básicas nem sempre ocorre na ordem esperada, se tomarmos como parâmetro a estrutura-padrão de textos acadêmicos, em geral”.

A descrição que se segue demonstra uma flexibilidade nas estratégias de organização retórica das unidades e subunidades que constituem o gênero “Apresentação”: A UR1 que apresenta a disciplina e faz referência a conhecimentos prévios desmembrada em S1 (Apresentação da contextualização temática da disciplina; tentativa de estabelecer interação) aparece em todas as cinco “Apresentações”; a S2 (Apresentação breve dos autores, saudação aos alunos) não ocorre no texto do caderno de Língua Portuguesa: Morfologia – 5º período e a S3 (Apresentação dos objetivos da disciplina que servirão de subsídio para seu estudo) não aparece na “Apresentação” dos cadernos de Introdução à Leitura – 1º período e no de Língua Portuguesa: Morfologia – 5º período.

Na sequência, a UR2 que apresenta métodos, procedimentos didáticos e referencial teórico/estabelecendo interação desmembrada na S1 (Apresenta a metodologia escolhida que guiará os estudos) e S2 (Apresenta os principais referenciais teóricos que nortearam a escolha dos conteúdos que comporão as unidades do caderno didático) são recorrentes em todos os cinco textos.

Já a UR3 que apresenta informações sobre a disciplina, estabelecendo relações com outras disciplinas desmembrada em subunidade 1 (Apresenta a organização da disciplina: carga horária; metodologia) ocorre em quatro dos cinco textos, apenas não aparece no texto do caderno de Introdução à Linguística – 2º período, da mesma forma estão ausentes a

S2 (Apresenta e descreve a ementa e filia ao projeto político-pedagógico do curso a distância) e a S3 (Apresenta e descreve os objetivos geral e específicos).

Por fim, a UR4 que apresenta e descreve a organização da disciplina em unidades que compõem o caderno didático desmembrada em S1 (Apresentação e descrição da temática de cada unidade que compõe o caderno didático) é reconhecida em todos os cinco textos do gênero. A S2 (Apresentação e explicação sobre a função de elementos textuais acessórios e links interativos: Glossário; Para Saber Mais; Dica; Atividade) está presente em quatro das “Apresentações”, percebe-se seu apagamento na “Apresentação” do caderno de Língua Portuguesa: Morfologia – 5º período. Já a S3 (Apresentação das seções complementares às unidades do caderno: Resumo; Referências básicas e complementares; Atividades de Aprendizagem –AA) não recorre nas “Apresentações” dos cadernos de Introdução à Leitura – 1º período e Língua Portuguesa: morfologia – 5º período.

Analisando e descrevendo os textos denominados “Apresentação”, extraídos de cinco cadernos do curso de Letras/Português da UAB/Unimontes, percebemos, por meio da comparação, que os textos apresentam diferenças na organização das unidades e subunidades retóricas identificadas para nomear os tópicos temáticos que constituem os textos. No entanto, a flexibilidade na organização e o apagamento de subunidades não inviabilizam a construção de um modelo padrão de que se reveste a escrita desse gênero. Assim, a análise revelou-nos muito mais opções idiossincráticas na composição do gênero do que a ausência de traços recorrentes e padronizados. Sobre a recorrência, Miller (2012) ensina que “a recorrência é inferida por nossa compreensão de situações como sendo de algum modo ‘comparáveis’, ‘similares’ ou ‘análogas’ a outras situações” (MILLER, 2012, p. 49). De outro modo, a recorrência tem profunda relação com a forma pela qual os atores sociais reproduzem, por meio de suas ações, propósitos comunicativos que tipificam instituições específicas, como a escrita de material didático para o ensino a distância, de forma a pôr em negociação os conhecimentos sobre as características e padrões que regulam um dado gênero, como o aqui analisado, e as estruturas disponibilizadas para sua composição, além é claro de considerar os papéis desempenhados pelos envolvidos nesse cenário.

4 Considerações finais

Neste texto, elegemos a noção de gênero textual filiada à abordagem sociorretórica, em que se destaca, particularmente, a função pedagógica do texto “Apresentação”, parte do gênero “caderno didático”, produzido para atender a uma demanda crescente de formação de professor a distância pela Unimontes. Para nos guiar na escrita deste texto, conferimos especial atenção às reflexões de Reiff e Bawarshi (2013) que comentam as pesquisas e a aprendizagem de gêneros produzidos em ambientes acadêmicos, em que se sobressaem nomes como o de John Swales (1990) apud Hemais; Biasi-Rodrigues (2005) e a descrição do seu modelo CARS (*create a research space*) para análise retórica de gêneros, e ode Miller (2012) e Bazerman (2006), que compõem um quadro teórico no qual o gênero é compreendido como ação social.

As reflexões desse grupo de pesquisadores e a seleção e a aplicação do modelo apresentado por Zakir; Andreu-Funo (2013), adaptado do modelo CARS de Swales, possibilitou-nos analisar e descrever cinco textos denominados de “Apresentação”, por meio das estruturas empregadas na composição dos textos e dos traços linguísticos regulares e padronizados que o caracterizam como o mesmo gênero, apesar de reconhecermos estratégias particulares de seleção e organização das unidades e subunidades retóricas.

Os resultados das análises comparativas dos cinco diferentes textos denominados de “Apresentação” revelam uma estabilidade na composição dos textos, ainda que as quatro unidades retóricas e as suas respectivas subunidades não tenham se mostrado presentes na organização de todos os textos. cremos que, ao percebermos a presença de unidades retóricas semelhantes em um texto de um mesmo gênero, podemos facilmente identificar o propósito sociocomunicativo idealizado e almejado num nível micro (autoral) e macro (institucional) para esse gênero, cuja finalidade é instruir alunos a distância para que sejam aptos a se responsabilizarem por sua própria aprendizagem e formação.

No tocante a essa questão, os estudos e análises de gêneros que partem desta perspectiva teórica da sociorretórica podem contribuir para a compreensão do processo de escrita e da organização de gêneros complexos, como o que ora analisamos.

ABSTRACT

The present work focuses on a set of texts called "Presentation", part of a genre named didactic notebooks, produced by the State University of Montes Claros to attend the distance learning teacher training courses from the program Open University of Brazil. The main objective of this study is to describe if a set of five "Presentation" texts, extracted from an equal number of different didactic books, produced for the UAB/Unimontes course of Language/Portuguese, presents the same characteristic elements: linguistic, organizational and rhetorical that evidence the writing of the same text, by different authors. The intention of this proposal is to contribute to the research on the writing of specific texts for distance education, revealing if the producers have tacit knowledge about the organization and functioning of these genres. For this, we chose the socio-rhetorical approach for the study of textual genres, particularly the reflections of Swales apud Hemais; Biasi-Rodrigues (2005), especially in the application of its CARS model (create a research space), when analyzing textual genres in academic and professional universe; Bazerman (2006), that emphasizes the social approach, and Miller (2012), that refers to the pattern and the action, fundamental concepts to the socio-rhetorical approach. The qualitative method allowed the analysis of the "Presentation" texts, with a view to describing the recurrent textual patterns and to the distinction between the linguistic and organizational differences of texts. Finally, although the differences in the writing patterns of these texts by different authors have been proven, we argue that the texts of "Presentation" present regularized traits in writing, due to their sociocommunicative purpose.

Keywords: Textual genre. Text "Presentation". Sociorhetoric analysis.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Gisele de. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J.L, BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODIGUES, Bernadete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L., BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

LEITE, João de Deus; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães. **Introdução à leitura**. 2. ed. Montes Claros: Editora Unimontes, 2013. Disponível em: <www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo1/introdução-a-leitura.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Língua Portuguesa: morfologia**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo5/lingua-portuguesa-morfologia.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia: estudos**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro; BARBOSA, Liliane. **Introdução à linguística**. 2. ed. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo2/introducao-linguistica.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

NEVES, Ana Caroline Barreto; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães; OLIVEIRA, Sandra Ramos. **Leitura e produção de textos**. 2. ed. Montes Claros: Editora Unimontes, 2014. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo3/leitura-producao-textos.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

NEVES, Ana Caroline Barreto; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães; OLIVEIRA, Sandra Ramos. **Ensino da gramática na escola**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2015. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo4/ensino-gramatica-escola.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

REIFF, Mary; BAWARSHI, Anis S. **Gênero**: história, pesquisa, teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito Gomes Bezerra et al. São Paulo: Parábola, 2013.

ZAKIR, Maísa de Alcântara; ANDREU-FUNO, Ludmilla Belotti. O gênero acadêmico em questão: uma análise sociorretórica de resumos de dissertações de mestrado do projeto Teletandem Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984...>. Acesso em: 10 jan. 2016.

Recebimento: 17/08/2016

Aceite: 30/09/2016